

São Luis, 03 de março de 2008 - A Companhia Energética do Maranhão S/A (CEMAR), concessionária do serviço de distribuição de energia elétrica em todo o estado do Maranhão, anuncia hoje os seus resultados do quarto trimestre de 2007 (4T07) e do ano de 2007. As informações estão apresentadas de acordo com os critérios da legislação societária brasileira, a partir de informações financeiras revisadas. As informações não financeiras da CEMAR e as relacionadas ao Programa "Luz para Todos" (PLPT), assim como as referentes às expectativas da administração quanto ao desempenho futuro da Companhia, não foram revisadas pelos auditores independentes.

## CEMAR ALCANÇA EBITDA DE R\$388,0 MILHÕES EM 2007, UM CRESCIMENTO DE 12,8% EM RELAÇÃO A 2006, COM MARGEM DE EBITDA DE 44,1%

### DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS

- O volume faturado atingiu 3.219 GWh, sendo 10,5% superior ao registrado no ano anterior.
- A receita operacional líquida atingiu R\$879 milhões em 2007, maior em 8,5% comparado a 2006.
- Os custos e despesas gerenciáveis representaram 16,5% da receita operacional líquida em 2007, redução de 0,1 p.p. quando comparados aos 16,7% de 2006.
- O EBITDA atingiu R\$388,0 milhões em 2007, 12,8% superior aos R\$344,0 milhões de 2006.
- O lucro líquido de 2007 atingiu R\$180,1 milhões, um aumento de 1,5% em relação ao ano anterior.
- Os investimentos (excluindo investimentos diretos relacionados ao PLPT) totalizaram R\$199,0 milhões em 2007, 45,3% acima dos R\$136,9 milhões registrados em 2006.
- O PLPT administrado pela CEMAR acumulou 148,3 mil ligações ao término de 2007. Os investimentos diretos relacionados ao programa atingiram R\$194,6 milhões no ano de 2007, 15,0% maiores que em 2006.
- Os índices de DEC e FEC da CEMAR continuaram apresentando melhora significativa em 2007, com quedas de 32,6% e 19,4%, respectivamente, em relação a 2006.
- As perdas de energia, excluindo as perdas da rede básica, registraram um bom desempenho com redução de 1,1 p.p. em relação ao ano anterior.

### PRINCIPAIS DADOS ECONÔMICOS-FINANCEIROS E OPERACIONAIS

DADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS (R\$MM)	4T06	4T07	Var. %	2006	2007	Var. %
Receita Operacional Líquida (ROL)	206,6	243,5	17,9%	810,1	879,0	8,5%
EBITDA	99,7	107,6	7,9%	344,0	388,0	12,8%
Margem EBITDA (%RL)	48,3%	44,2%	-4 p.p.	42,5%	44,1%	1,7 p.p.
Resultado Operacional	84,3	89,2	5,8%	287,1	321,0	11,8%
Margem Operacional (%RL)	40,8%	36,6%	-4,1 p.p.	35,4%	36,5%	1,1 p.p.
Lucro Líquido	49,6	41,8	-15,8%	177,5	180,1	1,5%
Margem Líquida (%RL)	24,0%	17,1%	-6,8 p.p.	21,9%	20,5%	-1,4 p.p.
Investimentos CEMAR (Ex. PLPT)	56,1	74,0	32,0%	136,9	199,0	45,3%
Investimentos Diretos PLPT	51,3	67,9	32,4%	169,1	194,6	15,0%
Dívida Líquida	291,4	421,1	44,5%	291,4	421,1	44,5%
Dívida Líquida / EBITDA (últ. 12 meses)	0,8	1,1	28,1%	0,8	1,1	28,1%

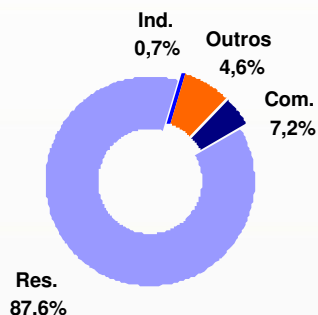
DADOS OPERACIONAIS	4T06	4T07	Var. %	2006	2007	Var. %
Energia Vendida (MWh sem próprio)	806.453	874.847	8,5%	2.913.242	3.218.817	10,5%
Nº de Consumidores	1.348.877	1.437.832	6,6%	1.348.877	1.437.832	6,6%
Nº de Colaboradores	1.160	1.213	4,6%	1.160	1.213	4,6%

## MERCADO DE ENERGIA ELÉTRICA NO MARANHÃO

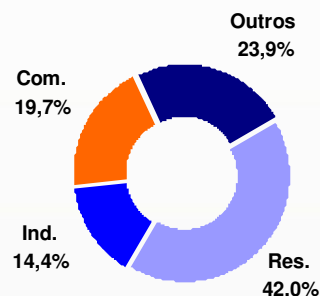
### Venda de Energia Elétrica

O aumento da atividade industrial para atendimento do mercado interno, fenômeno que vem sendo observado com maior intensidade desde o 2T06, continua a influenciar fortemente a demanda de energia na região Nordeste. No ano de 2007, a carga de demanda do subsistema nordestino cresceu à mesma média nacional de 4,8%, passando de 60.559 GWh para 63.481GWh. No Maranhão, diante da entrada de novos clientes, do aumento de carga para clientes existentes e dos esforços de recuperação de energia, o crescimento de carga foi 3,9 p.p acima das taxas da região nordeste e da média nacional no mesmo período, atingindo 8,7% (de 4.160 GWh para 4.520 GWh). No 4T07, a energia requerida pela CEMAR cresceu 7,2% frente ao mesmo período do ano anterior, atingindo 1.204,4 GWh.

Base de Clientes (% por Classe)



Energia Vendida (% por Classe)



No 4T07, houve um crescimento de 8,5% no volume de energia faturada quando comparado ao 4T06, totalizando 874,8 GWh (excluindo o consumo próprio e fornecimento à CEPISA). No acumulado do ano, o aumento no consumo de energia manteve-se forte, em 10,5%, de 2.913,2 GWh em 2006 para 3.218,8 GWh em 2007. As classes residencial e industrial continuam promovendo o crescimento na demanda da área de concessão. O aumento de 12,5% no consumo de energia elétrica da classe residencial em 2007 é devido principalmente ao crescimento de 9,4% no número de consumidores residenciais, como também a um aumento de 4,5% no consumo por cliente desta classe. Em 2007, a classe industrial demandou 463,1 GWh, um montante 16,8% superior ao registrado em 2006. O aumento da demanda dos produtores de ferro gusa contribuiu com 40,7% desta taxa, ou 40,2% de crescimento, de 67,6 GWh para 94,6 GWh.

Estimamos que os crescimentos nos volumes de energia faturada nos anos de 2008 e 2009 situem-se no intervalo entre 7,0% e 9,0%. A partir de 2010, esperamos que as taxas de crescimento se estabilizem ao redor de 5,0% ao ano.

CLASSE DE CONSUMO (MWh)	4T06	4T07	Var. %	2006	2007	Var. %
Residencial	327.024	363.501	11,2%	1.202.396	1.353.022	12,5%
Industrial	119.598	127.385	6,5%	396.349	463.058	16,8%
Comercial	159.953	172.179	7,6%	590.311	633.679	7,3%
Outros	199.878	211.782	6,0%	724.185	769.058	6,2%
<b>TOTAL</b>	<b>806.453</b>	<b>874.847</b>	<b>8,5%</b>	<b>2.913.242</b>	<b>3.218.817</b>	<b>10,5%</b>

	Ano	1T	2T	3T	4T	2007
Carga Brasil (GWh)*	2007	108.868	106.511	108.164	112.127	435.670
	2006	104.999	100.985	103.691	106.184	415.860
	Var. %	3,7%	5,5%	4,3%	5,6%	4,8%
Carga Nordeste (GWh)*	2007	15.648	15.389	15.699	16.745	63.481
	2006	15.079	14.479	15.005	15.996	60.559
	Var. %	3,8%	6,3%	4,6%	4,7%	4,8%
Carga CEMAR (MWh)**	2007	1.051.623	1.092.296	1.171.845	1.204.384	4.520.148
	2006	966.627	984.049	1.085.933	1.123.620	4.160.230
	Var. %	8,8%	11,0%	7,9%	7,2%	8,8%

\* Dados referentes ao Sistema Interligado Nacional

\*\* Inclui geração própria

Fonte: ONS e CEMAR

### Balço Energético

O volume de energia requerida pelo sistema da CEMAR, incluindo a geração própria, alcançou 4.520,9 GWh em 2007, sendo que o fornecimento aos consumidores, incluindo o consumo próprio e o fornecimento à CEPISA foi de 3.224,1 GWh. Vale ressaltar que em 2007, a taxa de crescimento da energia requerida e da energia vendida, de 8,7% e 10,4%, foi bem superior ao crescimento das perdas, de 4,4%, em 4.3p.p. e 6,0p.p., respectivamente. A comparação destas variações sinaliza uma tendência de redução das perdas na área de concessão da CEMAR.

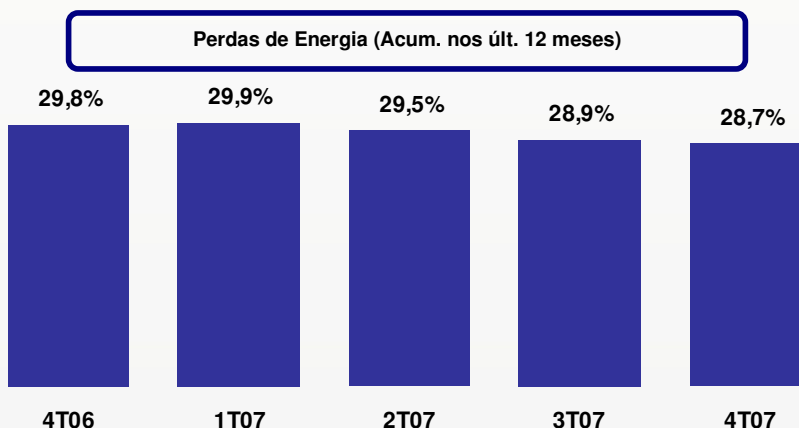
Bal. Energético (MWh)	4T06	4T07	Var. %	2006	2007	Var. %
Energia Requerida (*)	1.123.620	1.204.443	7,2%	4.160.232	4.520.207	8,7%
Energia Vendida (**)	807.809	876.289	8,5%	2.919.643	3.224.116	10,4%
Perdas	315.812	327.888	3,8%	1.240.588	1.295.200	4,4%

(\*) Inclui geração própria

(\*\*) Inclui venda às classes, consumo próprio e vendas à CEPISA

### Perdas na Distribuição de Energia

As perdas de energia acumuladas nos últimos 12 meses, findos em dezembro de 2007, excluindo as perdas da rede básica, foram de 1.295,2 GWh, ou 28,7%, apresentando uma redução de 1,1 p.p. em relação ao ano de 2006. Essa boa evolução pode ser atribuída à continuidade de ações iniciadas em 2006 e a novas ações implementadas ao longo de 2007, como: i) certificação ética e de integridade de toda a equipe de recuperação de energia; ii) utilização de computadores de mão (palmtops) com softwares específicos em 100% das medições; iii) criação de uma central de inteligência para o direcionamento das atividades de recuperação de energia; iv) intensificação das regularizações de consumo; v) modernização e ampliação do parque de medição através da adoção de medidores eletrônicos; vi) implantação da telemedição em quase 100% dos clientes de alta tensão que localizam-se em áreas com cobertura de telefonia móvel GSM; e vii) parceria com o poder judiciário do Maranhão para as ações de fiscalização e autuações de furto de energia.



### Receita Bruta Média por MWh

No 4T07, foi registrada uma receita bruta média de R\$362,4/MWh, que representa um crescimento de 3,1% em relação ao mesmo período do ano anterior. Observando o ano de 2007, este crescimento foi de 8,3%, de R\$333,1/MWh em 2006 para R\$360,7/MWh.

RECEITA BRUTA MÉDIA - R\$/MWh (*)	4T06	4T07	Var. %	2006	2007	Var. %
Residencial	373,7	384,9	3,0%	346,2	377,1	8,9%
Industrial	285,6	301,7	5,6%	292,7	311,8	6,5%
Comercial	424,0	432,5	2,0%	396,2	429,8	8,5%
Outros	297,0	303,2	2,1%	282,0	304,3	7,9%
<b>Total</b>	<b>351,6</b>	<b>362,4</b>	<b>3,1%</b>	<b>333,1</b>	<b>360,7</b>	<b>8,3%</b>

(\*) Incluindo ICMS/PIS/COFINS

### Custo Médio por MWh

Em 2007, o Custo Médio de Aquisição de Energia (excluindo custos de transporte e líquido de PIS/COFINS) foi de R\$67,8 por MWh, representando um crescimento de 14,6% em relação a 2006, cujo valor foi de R\$59,2 por MWh.

CUSTO MÉDIO DE AQUISIÇÃO DE ENERGIA	4T06	4T07	Var. %	2006	2007	Var. %
Energia Comprada* (R\$MM)	92,0	112,6	22,4%	267,5	310,6	16,1%
MWh Contratado	1.515.596	1.620.245	6,9%	4.516.818	4.578.249	1,4%
R\$/MWh	60,7	69,5	14,5%	59,2	67,8	14,6%

\* Líquida de PIS/COFINS

### Energia Contratada

Em 31/12/2007 a posição de energia contratada da CEMAR para o período de 2007 a 2016 era a seguinte:

ENERGIA CONTRATADA	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
TOTAL - MWh	4.578.249	4.856.675	5.232.813	5.662.464	5.825.055	6.279.425	3.344.655	2.350.614	2.029.536	1.816.747

## DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

### Receita Operacional

Em 2007, a variação na Receita Bruta de Venda de Energia (RBVE) de 19,8%, em comparação com o ano de 2006, ficou em linha com a evolução no crescimento do mercado (MWh) de 10,5% e os reajustes na tarifa de energia elétrica, de 14,6% (agosto-06) e 8,1% (agosto-07).

Análise da Receita (R\$ milhões)	2007	2006	Var. %	Var. Abs.
Volume (MWh)*	3.218.817	2.913.242	10,5%	305.575
No. de Consumidores**	1.437.699	1.348.675	6,6%	89.024
KWh por Consumidor	2.310,4	2.238,5	3,2%	72
Receita Média (R\$) por MWh	383	353	8,4%	30
Receita Bruta de Venda de Energia (RBVE)	1.233.233	1.029.424	19,8%	203.808
Outras Receitas	18.117	18.725	-3,2%	(608)
Ativos Regulatórios	(13.358)	69.832	N/A	-83.190
Deduções da Receita Op. Bruta	(359.018)	(307.867)	16,6%	-51.151
Receita Operacional Líquida	878.974	810.114	8,5%	68.860

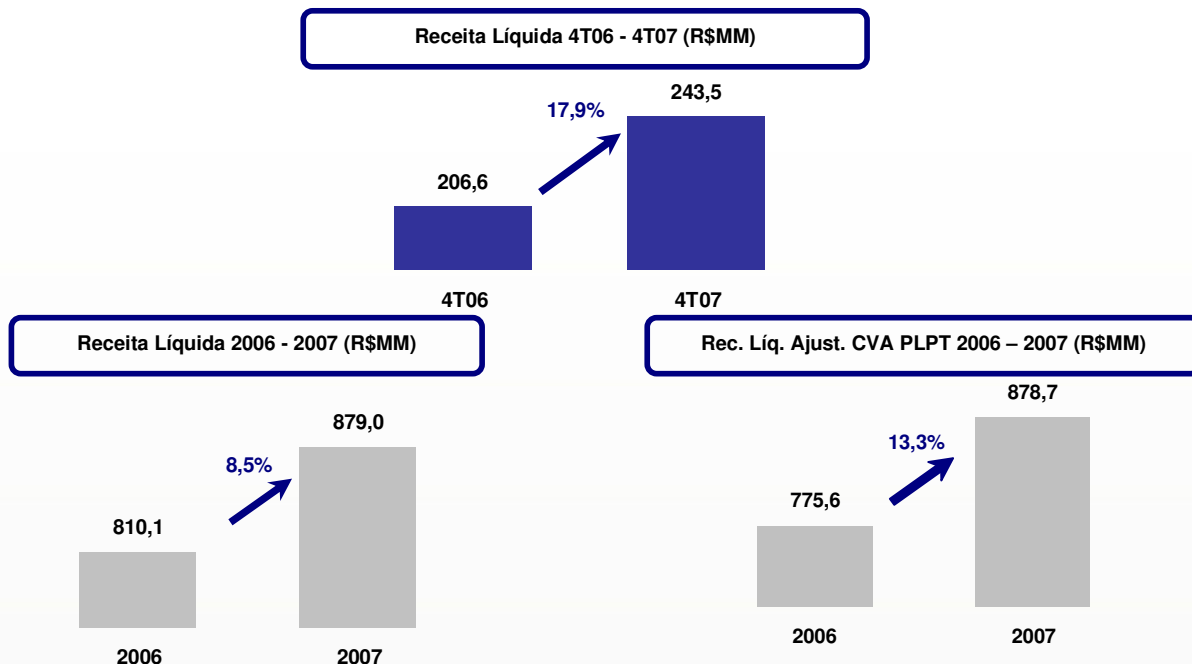
\* Exclui Consumo Próprio e Fornecimento à CEPISA

\*\* Exclui Consumo Próprio

Por determinação da ANEEL, através do Despacho nº 3.073 de 28 de dezembro de 2006, o plano de contas do setor elétrico passou a considerar como deduções da Receita Operacional Bruta, além dos impostos sobre receitas (ICMS, PIS, COFINS e ISS), a constituição de CVA sobre CCC e CDE, os gastos com o Programa de Eficiência Energética e o Programa de Pesquisa e Desenvolvimento e despesas com CCC e CDE.

Estas deduções cresceram 16,6% em 2007 em comparação a 2006, também em linha com o crescimento do mercado e com os índices de preço que influenciam estas contribuições.

A Receita Líquida no 4T07 foi de R\$243,5 milhões e em 2007 de R\$879,0 milhões, representando um crescimento de 17,9% e 8,5%, respectivamente, em relação aos mesmos períodos do ano anterior. Tivemos uma mudança significativa nos valores absolutos referentes ao reconhecimento dos impactos financeiros do PLPT contabilizados em agosto/06 (R\$34,5 milhões) e agosto/07 (R\$0,3 milhão), em função da diferença da metodologia de cálculo utilizada pela ANEEL. Se compararmos a receita líquida anual, excluindo o impacto da CVA PLPT, teríamos um crescimento de 13,3%. Este crescimento decorre principalmente de: a) impacto positivo dos reajustes tarifários ocorridos nos meses de agosto/06 e agosto/07; b) crescimento do volume de energia vendida, que entre 2006 e 2007, registrou uma variação de 10,5%; c) aumento de 88.955 consumidores atendidos, representando um aumento de 6,6% sobre a base de 2006; e d) forte atuação da área de recuperação de energia, com ênfase no combate a fraudes e regularização de ligações.



#### Custos e Despesas Operacionais

Em 2007, os custos e despesas operacionais (custos e despesas gerenciáveis e não gerenciáveis excluindo depreciação e amortização) foram de R\$490,9 milhões, representando 55,9% da receita líquida, o que significa uma redução de 1,7 p.p. se compararmos aos 57,5% da receita líquida que os R\$466,1 milhões de custos e despesas atingiram em 2006.

#### Custos e Despesas Operacionais Gerenciáveis

Os custos e despesas operacionais gerenciáveis da Companhia, representadas pelos custos e despesas com Pessoal, Material, Serviços de Terceiros e Outros - PMSO (excluindo provisões para PDD – provisão para devedores duvidosos e contingências, detalhadas abaixo), foram de R\$31,1 milhões no 4T07 e R\$115,4 milhões em 2007, com aumento de 13,8% e redução de 0,4%, respectivamente, comparados com os mesmos períodos em 2006. Em relação à receita líquida, estes resultados representaram reduções de 0,4 p.p. comparado com o 4T06, e de 1,1 p.p. contra 2006.

As despesas com pessoal diminuíram em 34,4% no comparativo entre o 4T07 e 4T06, de R\$13,9 milhões para R\$9,1 milhões. No comparativo anual, podemos verificar uma queda de 27,6%, R\$15,2 milhões em valor absoluto, refletindo o êxito do processo de reestruturação concluído em 2006.

Nas despesas com materiais, observamos em termos absolutos um crescimento de R\$1,3 milhão (26,1%) entre 2006 e 2007, sendo gerado pelo maiores gastos em materiais de manutenção e equipamentos de proteção no trabalho (EPIs – Equipamentos de Proteção Individual e EPCs – Equipamentos de Proteção Coletiva), em função dos reforços nas equipes de campo em trabalhos de manutenção.

Os gastos com serviços de terceiros no 4T07 foram de R\$19,5 milhões, um aumento de 31,7% em relação aos R\$14,8 milhões registrados no 4T06. No ano de 2007, estes gastos atingiram R\$68,8 milhões, um crescimento de 16,5% em relação ao ano anterior, que atingiu R\$59,0 milhões. Este aumento absoluto na comparação entre 2007 e 2006, de R\$9,8 milhões, deve-se principalmente: i) aos esforços na manutenção da qualidade do serviço de fornecimento de energia, que ocasionou um aumento de R\$3,5 milhões com serviços de plantão de eletricitistas terceirizados; ii) à implantação do sistema de ERP SAP/R3 que gerou maiores despesas com serviços de manutenção e licenciamentos de software em R\$ 1,7 milhão; iii) aos custos com serviços da central de atendimento aos clientes, que cresceram R\$0,9 milhão; e iv) ao atendimento comercial terceirizado, que cresceu R\$0,7 milhão.

R\$ MM	4T06	4T07	Var.%	2006	2007	Var.%
Pessoal	13,9	9,1	-34,4%	55,1	39,9	-27,6%
Material	1,4	2,0	41,6%	4,9	6,1	26,1%
Serviço de Terceiros	14,8	19,5	31,7%	59,0	68,8	16,5%
Outros	-2,8	0,5	-116,3%	-3,3	0,5	-115,2%
<b>PMSO</b>	<b>27,3</b>	<b>31,1</b>	<b>13,8%</b>	<b>115,8</b>	<b>115,4</b>	<b>-0,4%</b>
<b>PMSO (% Rec. Liq)</b>	<b>13,2%</b>	<b>12,8%</b>	<b>-0,4 p.p.</b>	<b>14,3%</b>	<b>13,1%</b>	<b>-1,1 p.p.</b>
Provisões	-7,6	6,4	-184,2%	13,6	29,7	118,5%
PDD e Perdas	1,5	5,5	278,7%	17,1	22,3	30,4%
PDD e Perdas (% Rec. Oper. Bruta)	0,5%	1,6%	1,1 p.p.	1,5%	1,8%	0,2 p.p.
Provisões para Contingências e Outras Provisões	-9,0	0,9	-109,6%	-3,5	7,4	-311,7%
Outras Despesas Não Recorrentes	0,0	0,0	N/A	5,7	0,0	N/A
<b>CUSTOS E DESPESAS GERENCIÁVEIS</b>	<b>19,8</b>	<b>37,4</b>	<b>89,5%</b>	<b>135,1</b>	<b>145,1</b>	<b>7,4%</b>
<b>CUSTOS E DESPESAS GERENCIÁVEIS (% Rec. Liq.)</b>	<b>9,6%</b>	<b>15,4%</b>	<b>5,8 p.p.</b>	<b>16,7%</b>	<b>16,5%</b>	<b>-0,1 p.p.</b>
Energia Comprada e Transporte	67,8	83,2	22,8%	240,7	290,6	20,7%
Encargos de Serviço do Sistema	12,0	14,2	17,7%	47,2	52,7	11,7%
Amortização CVA	-2,5	0,2	-106,3%	16,3	-1,7	-110,5%
Outros Custos	9,8	1,0	-90,3%	26,8	4,2	-84,2%
<b>CUSTOS E DESPESAS NÃO-GERENCIÁVEIS</b>	<b>87,1</b>	<b>98,5</b>	<b>13,1%</b>	<b>331,0</b>	<b>345,8</b>	<b>4,5%</b>
<b>CUSTOS E DESPESAS NÃO GERENCIÁVEIS (% Rec. Liq.)</b>	<b>42,2%</b>	<b>40,4%</b>	<b>-1,7 p.p.</b>	<b>40,9%</b>	<b>39,3%</b>	<b>-1,5 p.p.</b>
<b>TOTAL</b>	<b>106,8</b>	<b>135,9</b>	<b>27,2%</b>	<b>466,1</b>	<b>490,9</b>	<b>5,3%</b>

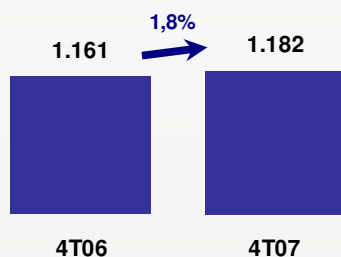
Destacamos novamente o efeito positivo dos custos administrativos na recuperação de energia, cobrados dos consumidores, que são contabilizados como uma reversão de despesas neste grupo de contas. Esta reversão foi de R\$6,4 milhões em 2007.

A PDD e as Perdas atingiram R\$5,5 milhões, ou 1,6% da Receita Operacional Bruta (ROB) no 4T07, um aumento de 1,1 p.p. em relação ao montante de R\$1,5 milhão do 4T06. No ano de 2007, os R\$22,3 milhões de PDD e Perdas representaram 1,8% da ROB. A nossa expectativa é que a PDD e as Perdas estabilizem-se entre 2,0% a 3,0% da ROB.

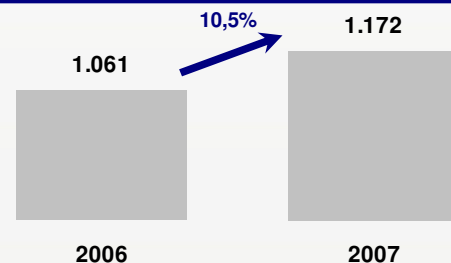
Ganhos marginais de produtividade permanecem presentes em nossa performance operacional. O número de consumidores por colaborador aumentou 1,8% no 4T07. Em 2007, este índice de produtividade se elevou em 10,5%.

A efetividade nos gastos gerenciáveis, medido em reais pelo índice "PMSO por Consumidor", também acompanhou a tendência da produtividade. Este índice reduziu-se em 6,5% em 2007 quando comparado a 2006.

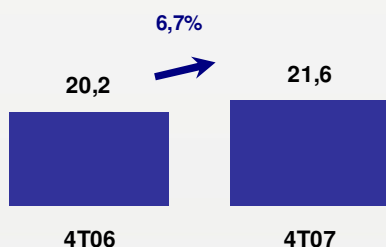
Consumidores por Colaborador: 4T06 – 4T07



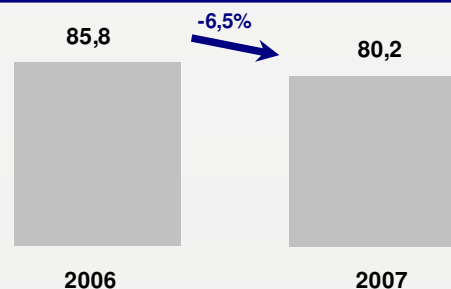
Consumidores por Colaborador: 2006 – 2007



PMSO (R\$) por Consumidor: 4T06 – 4T07



PMSO (R\$) por Consumidor: 2006 – 2007



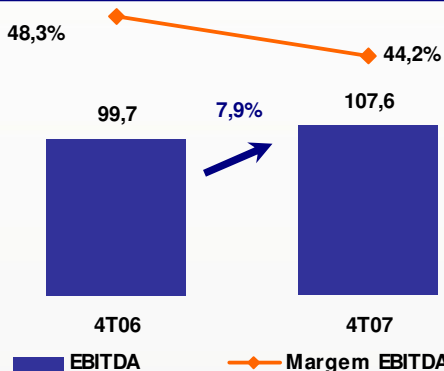
### Custos e Despesas Operacionais Não Gerenciáveis

A Companhia registrou um total de R\$98,5 milhões no 4T07 em custos e despesas operacionais não gerenciáveis, 13,1% acima do 4T06, cujo total foi de R\$87,1 milhões. Em 2007, esta categoria de gastos registrou um montante de R\$345,8 milhões, 4,5% superior ao montante de R\$331,0 milhões de 2006. Como percentual da receita líquida, no entanto, ocorreu redução de 1,7p.p. no 4T07 e de 1,5 p.p. em 2007, quando comparados com os mesmos períodos ano anterior.

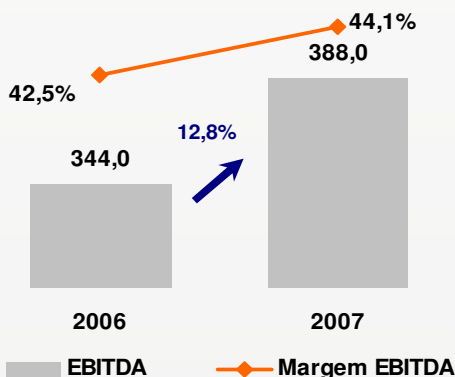
### EBITDA

No 4T07, o EBITDA foi de R\$107,6 milhões, e em 2007 de R\$388,0 milhões, representando crescimentos de 7,9% e 12,8%, respectivamente, comparados aos R\$99,7 milhões do 4T06 e aos R\$344,0 milhões de 2006. A margem EBITDA (% da Receita Líquida) foi de 44,2% no 4T07, menor em 4,0 p.p. em relação ao mesmo período de 2006. No ano de 2007, a margem EBITDA atingiu 44,1%, um acréscimo de 1,7 p.p. comparado aos 42,5% de margem em 2006. Vale destacar Na análise do EBITDA pró-forma com a exclusão dos impactos financeiros da CVA-PLPT contabilizados em agosto/06 e agosto/07, respectivamente, R\$34,5 milhões e R\$0,3 milhão, que passamos a observar variação positiva de EBITDA entre em estes anos de 25,3%, cerca de duas vezes superior ao crescimento verificado sem estas exclusões.

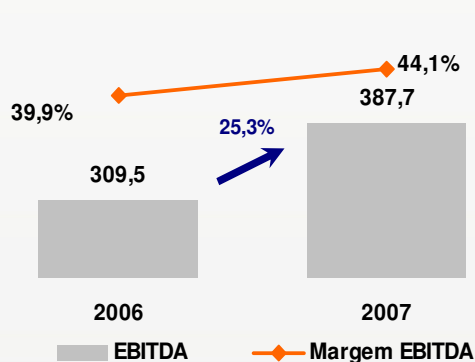
EBITDA (R\$MM) e Margem EBITDA: 4T06 – 4T07



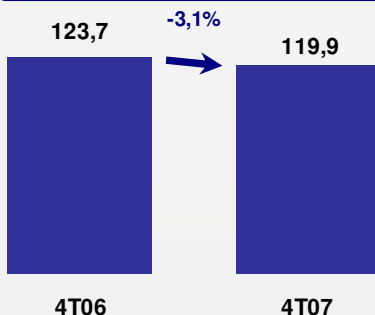
EBITDA (R\$MM) e Margem EBITDA: 2006 – 2007



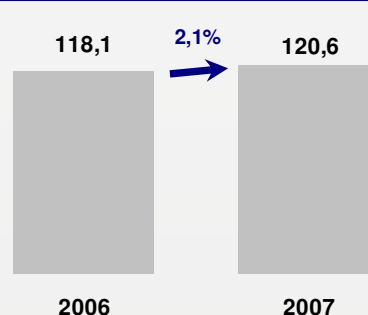
EBITDA (R\$MM) e Margem EBITDA: 2006 – 2007 Ajustado – CVA PLPT



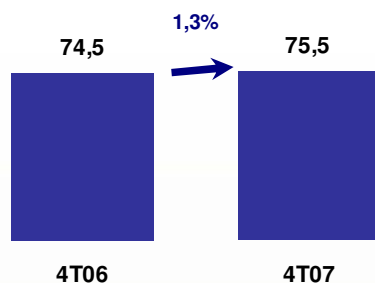
EBITDA (R\$) por MWh: 4T06 – 4T07



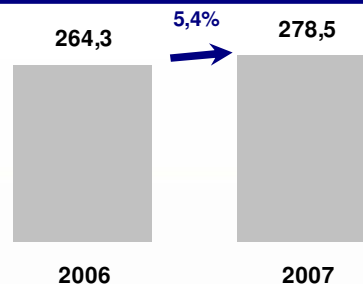
EBITDA (R\$) por MWh: 2006 – 2007



EBITDA (R\$) por Consumidor: 4T06 – 4T07



EBITDA (R\$) por Consumidor: 2006 – 2007



### Resultado Financeiro

As receitas e despesas financeiras da Companhia no 4T07, registraram com uma despesa líquida de R\$17,0 milhões, um aumento absoluto de R\$1,9 milhões em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, que registrou uma despesa líquida negativa de R\$15,1 milhões. Essa elevação deve-se principalmente a contabilização de: i) despesas financeiras com provisões para multas regulatórias/sancionatórias, no valor de R\$9,4 milhões, decorrentes de autos de infração emitidos pela ANEEL e que estão em fase de recurso; e ii) pela elevação no saldo do endividamento bruto em R\$189,7 milhões nos 12 meses encerrados em dezembro de 2007 que ocasionam um montante maior de gastos com juros e correção das dívidas.

Em 2007 temos uma redução de 4,5% no resultado financeiro negativo, quando comparamos a despesa líquida de R\$40,9 milhões de 2006 contra R\$39,0 milhões em 2007.

### Imposto de Renda e Contribuição Social

A apuração do Imposto de Renda e da Contribuição Social a pagar é influenciada positivamente pelos seguintes itens: i) incentivo fiscal de redução do Imposto de Renda constante do benefício de ampliação da capacidade instalada, obtido junto à SUDENE (Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste) em Dezembro/2005, e que em 2007 foi ampliada ao benefício de modernização de toda a capacidade instalada ii) incentivo fiscal relacionado à depreciação acelerada, obtido junto à SUDENE, que permite que os investimentos na ampliação e modernização da rede de distribuição sejam integralmente considerados como despesa dedutível para fins de apuração do Imposto de Renda de forma imediata (válido entre os anos de 2006 a 2013); e, iii) compensação de prejuízos acumulados.

I.R / C.S.L.L. (R\$MM)	2006	2007
<b>LAIR (1)</b>	<b>241,8</b>	<b>277,4</b>
Despesa I.R. / C.S.L.L.	-64,4	-97,3
Reversão da Provisão 2005	-9,4	0,3
( - ) Ativo Fiscal Diferido	29,3	27,8
( - ) Incentivo ADENE	16,6	46,9
<b>= I.R. e C.S.L.L. Devido</b>	<b>-27,9</b>	<b>-22,3</b>
<b>(+) Créditos Fiscais</b>	<b>0,0</b>	<b>5,5</b>
<b>= Imposto a Pagar - Conceito Caixa (2)</b>	<b>-27,9</b>	<b>-16,9</b>
<b>Taxa Efetiva de I.R. e C.S.L.L. = (2)/(1)</b>	<b>11,6%</b>	<b>6,1%</b>

As despesas referentes ao Imposto de Renda (IR) e à Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) foram de R\$97,3 milhões (2007) e R\$64,4 milhões (2006), sendo que deste montante R\$27,8 milhões (2007) e R\$29,3 milhões (2006), referem-se à constituição/realização de Ativo Fiscal Diferido, que não são desembolsos efetivos de caixa.

As despesas referentes ao Imposto de Renda nestes períodos não consideram a redução relativa aos incentivos fiscais de R\$46,9 milhões em 2007 e de R\$16,6 milhões em 2006, obtidos junto à SUDENE, que deduziram o imposto a pagar (efeito caixa) nos períodos e foram registrados como Reserva de Capital no Patrimônio Líquido.

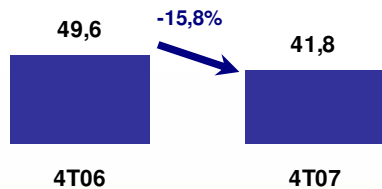
Os desembolsos efetivos com IR e CSLL no ano de 2007 e em 2006 foram de R\$16,9 milhões e R\$27,9 milhões, respectivamente. Para o ano de 2008, esperamos manter uma baixa taxa efetiva de IR e CSLL.

### Lucro Líquido

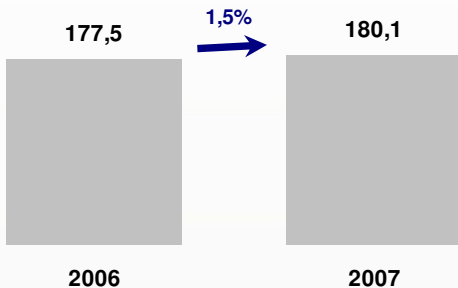
Alcançamos no 4T07 um lucro líquido de R\$41,8 milhões, o que representa uma redução de 15,8% em relação ao mesmo período no ano passado. O valor no 4T07 resulta em uma margem líquida de 17,1%, 6,8 p.p. inferior à margem registrada no 4T06, de 24,0%. O lucro líquido em 2007 foi de R\$180,1 milhões, um aumento de 1,5% se comparado ao montante de R\$177,5 milhões em 2006. Alternativamente, observou-se uma redução de 1,4 p.p. na margem líquida, de 21,9% no ano de 2006 para 20,5% no ano de 2007.



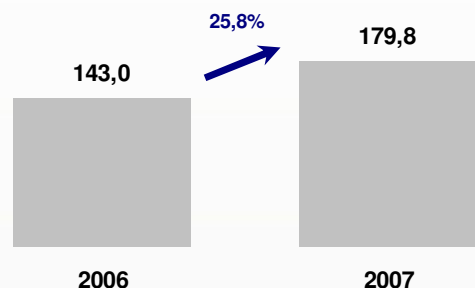
**Lucro Líquido (R\$MM): 4T06 – 4T07**



**Lucro Líquido (R\$MM) : 2006 - 2007**



**Lucro Líquido (R\$MM) : 2006 – 2007 Ajustado – CVA PLPT**



**ENDIVIDAMENTO**

Em 2007, o endividamento total consolidado da Companhia, incluindo os encargos, atingiu R\$784,3 milhões, ou um aumento de R\$189,7 milhões em relação ao montante registrado em 2006. Esse aumento é justificado pela liberação das parcelas no montante de R\$135,0 milhões das linhas de financiamento concedidas pelo: BNB (R\$78,8 milhões), BNDES (R\$28,5 milhões) e Eletrobrás/RGR (R\$27,7 milhões) para a CEMAR e de R\$26,3 milhões de recursos financiados pela RGR para execução do Programa Luz para Todos.

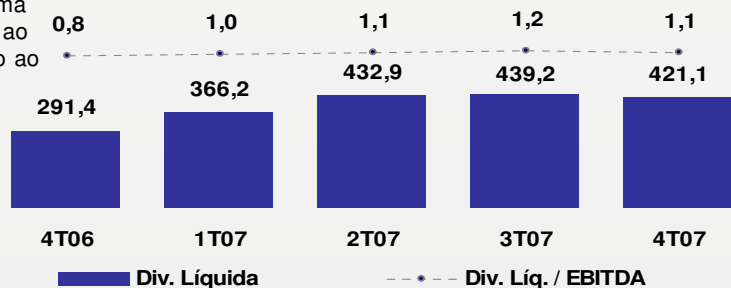
**Situação da Dívida Bruta – Dezembro / 2007**

Vencimento	R\$ Mil	% do Total	Indexador	Spread Médio (a.a.)	Prazo Final Médio (mês/ano)	Prazo Médio (em anos)	Part. (%)
<b>Curto Prazo</b>	<b>40.674</b>	<b>5,2%</b>	Libor	Libor + 0,8%	jan-19	10,8	0,6%
<b>Longo Prazo</b>	<b>743.579</b>	<b>94,8%</b>	IGP-M	4,0%	dez-23	15,0	17,2%
2009	48.761	6,2%	TJLP	4,8%	mar-12	4,0	3,8%
2010	51.858	6,6%	Pré Fixado (R\$)	9,8%	fev-17	8,5	18,4%
2011	121.099	15,4%	RGR	6,3%	nov-16	8,4	12,5%
2012	100.225	12,8%	Pré Fixado (US\$)	6,7%	set-20	12,4	0,8%
After 2012	421.637	53,8%	FINEL (*)	9,8%	dez-15	7,0	7,8%
<b>Total</b>	<b>784.253</b>	<b>100,0%</b>	CDI	105,5% do CDI	mai-13	5,2	38,9%

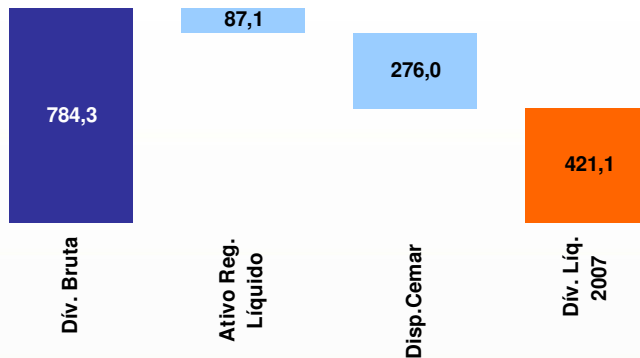
(\*) Índice que representa 20% do IGP-M

A dívida líquida, considerando as disponibilidades e os ativos regulatórios líquidos, atingiu o montante de R\$421,1 milhões no 4T07, representando uma diminuição de R\$18,1 milhões quando comparada ao valor do 3T07, alcançando um múltiplo em relação ao EBITDA de 1,1x.

**Dívida Líquida (R\$MM) e Dívida Líquida/ EBITDA (Últ.12 meses)**



Conciliação da Dívida Líquida (R\$MM)



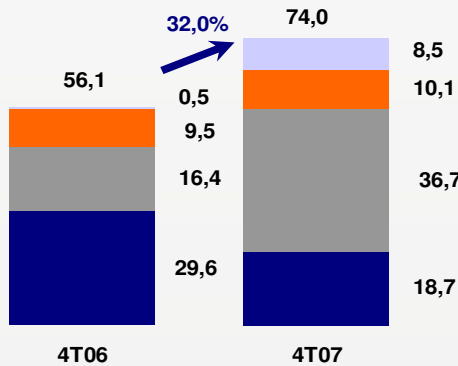
Houve uma melhora na qualidade do perfil da dívida da CEMAR, devido principalmente à 3ª Emissão de Debêntures, ocorrida em março/07, que substituiu dívidas mais onerosas da companhia por dívidas com custos mais reduzidos. O custo médio permanece atrativo (10,86% a.a. ou 91,9% do CDI em 2007) e o prazo médio de vencimento continua elevado em oito anos e um mês. A dívida concentra-se no longo prazo, com apenas 5,2% das amortizações previstas para o curto prazo.

**INVESTIMENTOS**

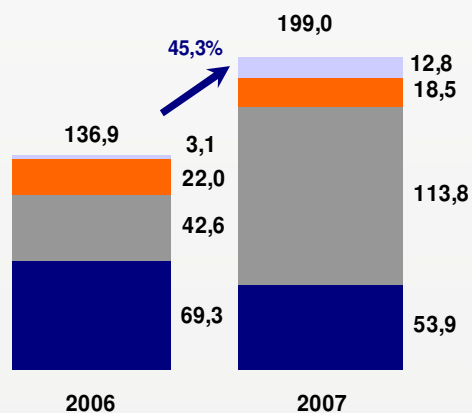
**Investimentos CEMAR**

Os investimentos da CEMAR, excluindo os Investimentos diretos relacionados ao PLPT, totalizaram R\$74,0 milhões no 4T07, representando um aumento de 32,0% em relação ao mesmo período de 2006 (R\$56,1 milhões). No ano de 2007, esses investimentos atingiram R\$199,0 milhões, um crescimento de 45,3% comparados aos R\$136,9 milhões de 2006.

Investimentos da CEMAR (R\$MM): 4T06 – 4T07



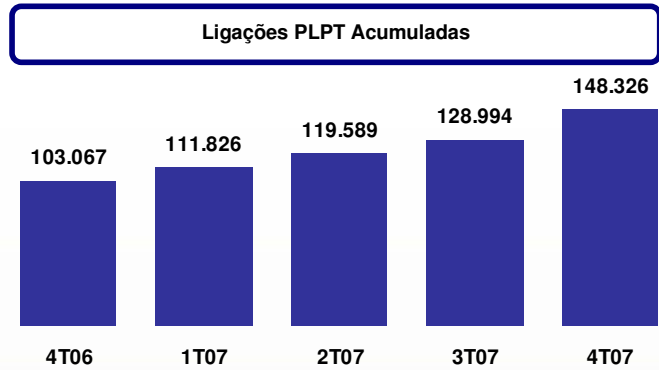
Investimentos da CEMAR (R\$MM): 2006 -2007



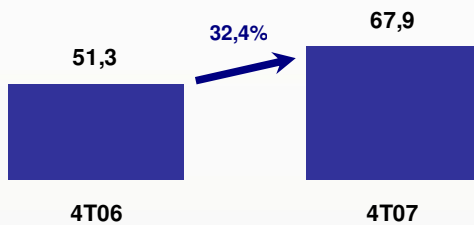
- Manutenção da Rede
- Expansão da Rede
- Equipamentos e Sistemas
- Outros

### Investimentos Programa Luz Para Todos (PLPT)

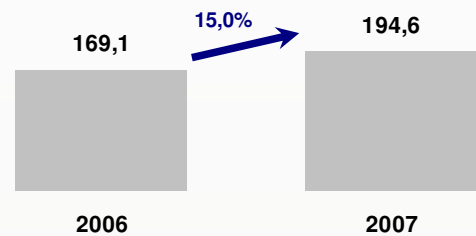
Ao final de 2007, foi alcançada a marca de 148,3 mil consumidores ligados à rede de distribuição de energia elétrica da CEMAR através do PLPT, gerando um benefício direto para aproximadamente 740 mil habitantes. O PLPT já está presente em 194 dos 217 municípios maranhenses (89,4%), contribuindo para o desenvolvimento de áreas isoladas dos aglomerados urbanos e para a geração de renda nestas localidades. Durante o 4T07, o investimento direto no PLPT, que incluem gastos com materiais e serviços de terceiros, foi de R\$67,9 milhões, maior em 32,4% se comparado ao mesmo período do ano anterior. Em relação a 2007, o montante investido atingiu R\$194,6 milhões, um crescimento de 15,0% em relação a 2006.



**Investimentos Diretos PLPT (R\$MM): 4T06 – 4T07**



**Investimentos Diretos PLPT (R\$MM): 2006 - 2007**



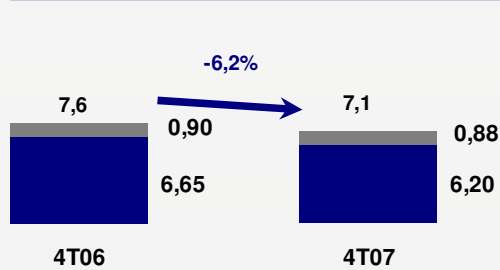
### QUALIDADE DO SERVIÇO

#### DEC e FEC

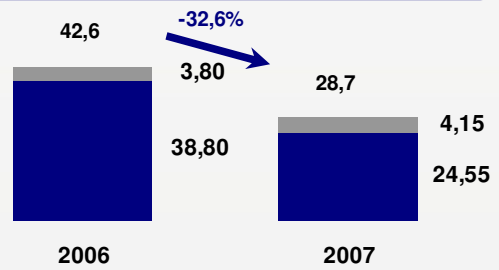
O nível de qualidade e eficiência do sistema de distribuição da CEMAR é demonstrado pelos índices de DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a duração média das interrupções, em horas por consumidor por período) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a frequência das interrupções, em número de interrupções por consumidor por período). As metas de DEC e FEC a serem observadas pelas concessionárias são definidas pela ANEEL.

No 4T07, o DEC foi de 7,1 horas, que comparado as 7,6 horas do 4T06, representa uma queda de 6,2% neste indicador. No ano, observamos uma evolução ainda melhor, registrando uma queda de 32,6%, com a redução de 13,9 horas (42,6 horas em 2006 para 28,7 horas em 2007).

**DEC CEMAR e Supridora (horas): 4T06 – 4T07**



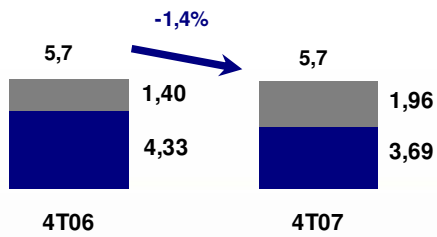
**DEC CEMAR e Supridora (vezes): 2006 - 2007**



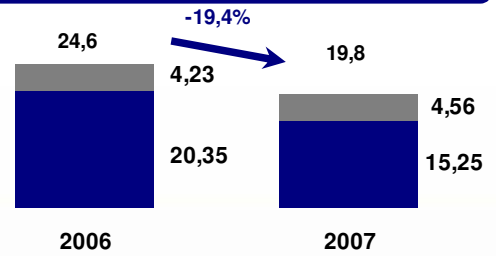
■ CEMAR ■ Supridora

No índice de FEC do 4T07, tivemos uma leve melhora com redução de 1,4%, equiparando-se praticamente a mesma evolução obtida no 4T06, em que atingimos 5,7x. No FEC anual passamos de 24,6x em 2006 para 19,8x em 2007, equivalente a uma queda de 19,4%.

FEC CEMAR e Supridora (horas): 4T06 – 4T07



FEC CEMAR e Supridora (vezes): 2006 -2007



■ CEMAR ■ Supridora

O contínuo processo de melhoria observado nos índices de DEC e FEC, estão associados a estratégia da companhia em articular um forte programa de investimentos preventivos na rede de distribuição, bem como a maior eficiência possível na utilização dos recursos de manutenção.

## EVENTOS SUBSEQUENTES

---

### **Dividendos**

No dia 28 de fevereiro de 2008, o Conselho de Administração da Companhia propôs a distribuição de R\$172,5 milhões em dividendos. Esse montante corresponde a uma proposta de distribuição de 100% do Lucro Líquido do Exercício, após: i) ajuste de exercícios anteriores (R\$2,6 milhões) e de ii) dedução da reserva legal (R\$5,0 milhões); sujeito a aprovação da Assembléia Geral Ordinária a ser realizada até 30/04/08.

## SERVIÇOS PRESTADOS PELO AUDITOR INDEPENDENTE

---

A Companhia não contratou da KPMG Auditores Independentes, seu auditor externo, outros serviços além da auditoria independente. A política de contratação adotada pela Companhia atende aos princípios que preservam a independência do auditor, de acordo com as normas vigentes, que principalmente determinam que o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais no seu cliente ou promover os seus interesses.

**ANEXO 1 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO**

Demonstração do Resultado (Em R\$ mil)	4T06	4T07	2006	2007
<b>RECEITA OPERACIONAL</b>	<b>298.496</b>	<b>336.783</b>	<b>1.117.982</b>	<b>1.237.991</b>
Fornecimento de Energia Elétrica	291.741	332.380	1.099.257	1.219.874
Suprimento de Energia Elétrica	1.682	0	5.163	1.827
Encargo de Capacidade Emergencial	1.392	74	1.852	423
Outras Receitas	3.681	4.329	11.710	15.867
<b>DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL</b>	<b>(91.937)</b>	<b>(93.242)</b>	<b>(307.867)</b>	<b>(359.018)</b>
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	<b>206.559</b>	<b>243.541</b>	<b>810.115</b>	<b>878.973</b>
<b>CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA</b>	<b>(79.807)</b>	<b>(97.358)</b>	<b>(287.867)</b>	<b>(343.330)</b>
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(67.763)	(83.180)	(240.689)	(290.631)
Encargo Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(12.044)	(14.178)	(47.178)	(52.699)
<b>CUSTO/DESPESA OPERACIONAL</b>	<b>(27.016)</b>	<b>(38.535)</b>	<b>(178.239)</b>	<b>(147.611)</b>
Pessoal	(13.927)	(9.132)	(55.126)	(39.906)
Material	(1.425)	(2.018)	(4.874)	(6.147)
Serviço de Terceiros	(14.770)	(19.452)	(59.046)	(68.805)
Provisões	7.554	(6.363)	(13.611)	(29.742)
Outros	(4.448)	(1.570)	(45.582)	(3.011)
<b>EBITDA</b>	<b>99.736</b>	<b>107.648</b>	<b>344.009</b>	<b>388.032</b>
Depreciação e Amortização	(15.426)	(18.451)	(56.901)	(67.009)
<b>RESULTADO DO SERVIÇO</b>	<b>84.310</b>	<b>89.197</b>	<b>287.108</b>	<b>321.023</b>
<b>RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>RESULTADO FINANCEIRO</b>	<b>(15.073)</b>	<b>(16.966)</b>	<b>(40.904)</b>	<b>(39.048)</b>
Receitas Financeiras	12.846	16.992	45.288	62.989
Despesas Financeiras	(27.919)	(33.958)	(86.192)	(102.037)
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	<b>69.237</b>	<b>72.231</b>	<b>246.204</b>	<b>281.975</b>
<b>RESULTADO NÃO OPERACIONAL</b>	<b>88</b>	<b>(3.442)</b>	<b>(4.381)</b>	<b>(4.600)</b>
Receita não Operacional	610	2.093	1.037	6.549
Despesa não Operacional	(522)	(5.535)	(5.418)	(11.149)
<b>RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA</b>	<b>69.325</b>	<b>68.789</b>	<b>241.823</b>	<b>277.375</b>
Contribuição Social	(3.318)	(4.930)	(9.317)	(19.624)
Imposto de Renda	(9.185)	(28.716)	(25.754)	(31.344)
Impostos Diferidos	(7.215)	6.614	(29.282)	(46.332)
<b>RESULTADO DO EXERCÍCIO</b>	<b>49.607</b>	<b>41.757</b>	<b>177.470</b>	<b>180.075</b>

**ANEXO 2 – BALANÇO PATRIMONIAL**

<b>ATIVO (R\$ Mil)</b>	<b>4T06</b>	<b>3T07</b>	<b>4T07</b>
<b>CIRCULANTE</b>	<b>480.010</b>	<b>506.713</b>	<b>625.570</b>
Disponibilidades e aplicações financeiras	199.443	198.412	276.038
Consumidores e Revendedores	198.299	252.436	265.685
(-) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(30.177)	(28.969)	(23.878)
Estoques	8.235	6.031	4.332
Impostos a Recuperar	21.009	42.073	53.885
Baixa Renda	11.273	12.270	19.457
Ativos Regulatórios	-	10.189	10.476
Créditos Fiscais Diferidos - IR/CSLL	23.644	6.933	8.363
Outros Créditos a Receber	48.284	7.338	11.212
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>340.736</b>	<b>378.124</b>	<b>387.067</b>
Consumidores e Revendedores	15.719	22.467	22.333
Impostos a Recuperar	34.231	51.542	62.727
Ativos Regulatórios	-	90.645	89.042
Créditos Fiscais Diferidos - IR/CSLL	206.355	212.965	218.443
Outros Créditos a Receber	84.431	505	(5.478)
<b>PERMANENTE</b>	<b>725.183</b>	<b>798.099</b>	<b>871.808</b>
Investimentos	221	221	221
Imobilizado	1.080.996	1.277.984	1.401.805
(-) Obrigações Vinculadas à Concessão do Serviço	(356.034)	(480.106)	(530.218)
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>1.545.929</b>	<b>1.682.936</b>	<b>1.884.445</b>

<b>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ Mil)</b>	<b>4T06</b>	<b>3T07</b>	<b>4T07</b>
<b>CIRCULANTE</b>	<b>483.464</b>	<b>280.609</b>	<b>543.872</b>
Fornecedores	157.579	121.089	172.153
Folha de Pagamento, Férias e Encargos	409	791	532
Dividendos a pagar	164.900	127	172.594
Tributos e Contribuições Sociais	40.887	74.084	80.851
Empréstimos e Financiamentos	38.824	15.850	31.036
Debêntures	6.417	2.145	9.637
Taxa de Iluminação Pública	9.160	9.240	10.781
Provisão para Contingências	11.990	1.788	11.958
Passivos Regulatórios	0	12.536	12.377
Eficientização	18.015	18.162	18.282
Outros	35.283	24.797	23.671
<b>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>607.686</b>	<b>798.900</b>	<b>835.548</b>
Tributos e Contribuições Sociais	17.881	58.276	60.784
Debêntures	11.098	267.300	267.300
Empréstimos e Financiamentos	538.147	440.553	476.280
Provisão para Contingências	40.560	32.771	31.184
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>454.779</b>	<b>603.428</b>	<b>505.026</b>
Capital Social	157.622	157.727	157.727
Reservas de Lucro	297.157	309.692	347.299
Lucro/Prejuízo acumulados	0	136.009	0
<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>1.545.929</b>	<b>1.682.936</b>	<b>1.884.445</b>

**ANEXO 3 – DEMONSTRATIVO DE EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS**

EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS (R\$ Mil)	3T07				4T07			
	C. P. - Encargos	C. P. - Principal	L. P.	Total	C. P. - Encargos	C. P. - Principal	L. P.	Total
<b>MOEDA ESTRANGEIRA</b>	<b>426</b>	<b>610</b>	<b>11.061</b>	<b>12.097</b>	<b>213</b>	<b>508</b>	<b>10.225</b>	<b>10.946</b>
Tesouro Nacional	426	610	11.061	12.097	213	508	10.225	10.946
<b>MOEDA LOCAL</b>	<b>1.648</b>	<b>13.166</b>	<b>429.492</b>	<b>444.306</b>	<b>6.545</b>	<b>23.772</b>	<b>466.053</b>	<b>496.370</b>
Eletróbrás		7.159	249.533	256.692	4.817	10.595	278.278	293.690
Instituições Financeiras	1.648	2.059	155.211	158.918	1.728	9.107	163.804	174.639
Dívida com Fundo de Pensão		3.948	24.748	28.696		4.070	23.971	28.041
<b>SUB TOTAL - EMP. E FINANCIAMENTOS</b>	<b>2.074</b>	<b>13.776</b>	<b>440.553</b>	<b>456.403</b>	<b>6.758</b>	<b>24.280</b>	<b>476.278</b>	<b>507.316</b>
Debêntures		2.145	267.300	269.445		9.637	267.300	276.937
<b>TOTAL DA DÍVIDA</b>	<b>2.074</b>	<b>15.921</b>	<b>707.853</b>	<b>725.848</b>	<b>6.758</b>	<b>33.917</b>	<b>743.578</b>	<b>784.253</b>



**ANEXO 4 – DEMONSTRATIVO DO FLUXO DE CAIXA**

<b>Fluxo de Caixa CEMAR</b>	<b>4T06</b>	<b>1T07</b>	<b>2T07</b>	<b>3T07</b>	<b>4T07</b>
<b>FC das Atividades Operacionais</b>					
<i>Lucro Líquido</i>	49.609	38.980	47.655	51.686	41.756
(+) <i>Despesas Não Caixa</i>	32.205	35.978	56.977	38.958	33.741
(+/-) <i>Variações Ativas</i>	(9.548)	(14.052)	(82.805)	(48.192)	(58.162)
(+/-) <i>Variações Passivas</i>	8.916	(58.234)	44.747	42.937	66.971
<b>(=) FC das Atividades Operacionais</b>	<b>81.182</b>	<b>2.671</b>	<b>66.574</b>	<b>85.389</b>	<b>84.305</b>
<b>FC das Atividades de Investimento</b>					
<i>Atividades de Investimento Próprias</i>	(64.759)	(31.778)	(37.634)	(53.739)	(72.557)
Investimentos CEMAR	(56.074)	(31.543)	(45.039)	(48.382)	(74.018)
Almoxarifado de Investimento Próprio	1.966	(2.844)	10.014	(5.795)	(25)
Outras Variações do Imobilizado Próprio	(10.651)	2.609	(2.609)	438	1.486
<i>Atividades de Investimento PLPT</i>	(51.293)	(34.957)	(47.829)	(41.129)	(69.549)
Investimentos Diretos PLPT	(51.230)	(35.433)	(41.588)	(49.693)	(67.875)
Almoxarifado de Investimento PLPT	(64)	476	(6.242)	8.564	(1.674)
<b>(=) FC das Atividades de Investimento</b>	<b>(116.052)</b>	<b>(66.735)</b>	<b>(85.463)</b>	<b>(94.868)</b>	<b>(142.106)</b>
<b>FC das Atividades de Financiamento</b>					
<i>Atividades de Financiamento Próprias</i>	12.851	302.468	(373.445)	32.542	85.898
Empréstimo e Financiamento	7.688	298.299	(211.490)	26.889	53.326
Dividendos Pagos	(14)	-	(164.773)	(0)	(0)
Aumento do Capital	5.177	4.169	2.819	5.653	32.572
<i>Atividades de Financiamento PLPT</i>	54.091	(3.017)	129.361	3.492	49.530
<b>(=) FC das Atividades de Financiamento</b>	<b>66.943</b>	<b>299.451</b>	<b>(244.084)</b>	<b>36.034</b>	<b>135.428</b>
<b>(=) FC Mensal</b>	<b>32.073</b>	<b>235.387</b>	<b>(262.973)</b>	<b>26.554</b>	<b>77.627</b>
<b>Caixa Inicial</b>	167.371	199.443	434.830	171.857	198.411
<b>Caixa Final</b>	199.443	434.830	171.857	198.411	276.038